



a Caravana

N.º avulso € 0,90
Assinatura anual € 9,00

Trimestral - Director: P. Frei Francisco Sales Diniz, O.F.M.

3ª Série - Ano XVIII - nº 81, abril / junho 2016

OS CIGANOS SÃO MEMBROS DA IGREJA COM DIREITOS IGUAIS AOS DE QUALQUER OUTRA PESSOA, AFIRMOU O CARDEAL ERDŐ NO ENCONTRO ANUAL DO CCIT

No Encontro anual do CCIT (Comité Católico Internacional para os Ciganos) que teve lugar de 8 a 10 de abril em Esztergom, Hungria, subordinado ao tema *Na encruzilhada: a Europa, as igrejas, as culturas perante o desafio da misericórdia* (ver Caravana nº 80), o Cardeal Péter Erdő, Arcebispo de Budapeste e Primaz da Hungria afirmou, na homília da Eucaristia que concluiu o Encontro, que “a história da Europa testemunha que a fé cristã comum não suprimiu a identidade, a língua, a cultura dos povos, mas que as iluminou e desenvolveu”; e acrescentou que “o evangelho de Cristo põe-nos em ralação com Deus e une-nos numa comunidade fraterna uns com os outros. É por isso que é importante que na comunidade da Igreja todos se sintam como em sua casa: Ciganos e não Ciganos, Húngaros



e Franceses ou os filhos de qualquer outro povo. Por isso, não se pode dizer que a Igreja “acolhe” os Ciganos, mas é preciso sublinhar que eles são membros da Igreja com direitos iguais aos de qualquer outra pessoa, que também eles estão em sua casa na Igreja, como qualquer outra pessoa. Ao mesmo tempo, Deus não espera de nós que abandonemos a riqueza das culturas criadas por ele. Por isso, é justo que eles funcionem no quadro da Igreja, das comunidades populares, das comunidades, que cultivem a sua língua materna, das paróquias pessoais” cuja missão é “que na proximidade de Cristo, todos se possam sentir como em sua casa. Ao mesmo tempo, através das paróquias, somos integrados numa diocese na Igreja universal”.

Editorial

Há alguns dias fomos surpreendidos pela ampla cobertura mediática do baptismo do futebolista Ricardo Quaresma e dos seus dois filhos, Ricardo e Kauana, realizado na Igreja de Pero Pinheiro. A surpresa deve-se ao facto de muitos terem a ideia errada de que os ciganos não são católicos, mas sim evangélicos, o que não é verdade, pois, em Portugal, ainda existe um bom número de ciganos católicos que se orgulham disso e procuram preservar e viver a fé e as tradições religiosas herdadas dos seus antepassados.

Historicamente a população cigana da Europa, ao longo dos séculos, foi, na sua maioria, católica. Só em meados do Século XX começou a emergir no seio da Comunidade Cigana uma tendência para a conversão às Igrejas Evangélicas, o que se deveu não só ao forte proselitismo dessas Igrejas, mas também ao abandono que a população cigana vivia por parte da Igreja Católica.

Apesar da maioria dos ciganos portugueses serem evangélicos, no nosso País ainda são muitos os ciganos

que se baptizam, fazem a Primeira Comunhão e o Crisma e se casam na Igreja Católica, não sendo motivo de notícia porque não são figuras públicas. O mediatismo do Baptismo de Ricardo Quaresma veio dar visibilidade ao catolicismo de muitos ciganos e ajudar a desmontar o preconceito de que os ciganos não são católicos e, por isso, não vale a pena investir na sua evangelização. Veio, também, mais uma vez, demonstrar que a fé em Jesus Cristo, vivida no seio da Igreja que Ele fundou, é uma realidade para todos os homens e mulheres, independentemente da sua origem étnica, cultural ou linguística. Ao Ricardo Quaresma e aos seus filhos desejamos as maiores felicidades e bençãos de Deus. O seu baptismo é um gesto profético que não deixará de questionar muitos irmãos da Comunidade Cigana, à qual ele se orgulha de pertencer; é também um contributo que irá ajudar a Igreja Católica a reflectir sobre a necessidade de uma maior abertura e empenho na evangelização do povo cigano.

P. Frei Francisco Sales Diniz, O.F.M.

PERIFERIAS. CRISE E NOVIDADE PARA A IGREJA NO PONTIFICADO DO PAPA FRANCISCO

Conferência proferida pelo Prof. Andrea Riccardi (AR), fundador da Comunidade de Santo Egídio, na Universidade Católica, em 17 de maio, com a presidência do Senhor Cardeal Patriarca, D. Manuel Clemente

O autor considera que o tema das periferias atravessou o conclave de 2013, onde o Papa Francisco foi eleito. O Cardeal Bergoglio tinha abordado o tema nas assembleias prévias ao Conclave, quando os outros cardeais debatiam as grandes questões da Igreja.

Já em 2008, o arcebispo Bergoglio propunha uma campanha pastoral de “santuarização” da paróquia, isto é, tornar a paróquia nos novos santuários da cidade, “aludindo também a um estilo pastoral ao lado de todos”. Neste âmbito, AR refere que Bergoglio “valoriza a religião popular”. A Igreja não pode “fechar-se em pequenas comunidades restritas, precisas nas modalidades existenciais e nos confins, perdendo uma dimensão popular”.

O Papa Francisco deu assim início a um processo de renovação da Igreja no mundo global e urbano, como sendo uma “conversão pastoral”. Este processo pode provocar sobreposições e conflitualidades através de uma multiplicação das “entidades” eclesiais no território e nas periferias, mas, sem dúvida incentiva a “um contacto mais direto entre a vida religiosa e as pessoas”.

AR considera que o caminho proposto pelo Papa “a partir das periferias, não é um plano de reforma, mas um processo com muitos riscos, que porém tem grandes perspectivas. A alternativa seria uma minoria católica no mundo... cada vez mais incapaz de entrar no grande e implacável ‘mercado’ das religiões do mundo global.” Com uma linguagem evangélica e concreta, Francisco tem a “convicção de que a sua Igreja ainda tem uma grande missão no mundo. O Papa não propõe um projeto pastoral, mas tende a evocar entre os bispos, sacerdotes e fiéis, uma paixão criativa com especial atenção para os mundos periféricos.” Mas não somente na igreja: as “periferias são o grande desafio

para um futuro humano e pacífico das nossas sociedades a nível global”, pois “das cidades globais e das periferias depende o futuro”.

Renzo Piano, o grande arquiteto e urbanista, disse recentemente: “A missão da arquitetura neste século é salvar as periferias. Se não conseguirmos isso, será um desastre, não apenas urbanístico, mas também social”.

AR considera ainda que “este salvar as periferias exige uma grande coligação de forças, inteligência e paixões”.



ASSINATURAS DE 2016

Assinatura anual: € 9,00

Assinatura de apoio: a sua generosidade

Nome _____ Nº _____ *

Morada _____

Código postal _____

Junto envio a importância de € _____ em

- cheque ou vale de correio à ordem de Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos
É favor não passar o cheque à Ordem da Caravana, mas sim da OBRA NACIONAL DA PASTORAL DOS CIGANOS, caso contrário teremos que lhe devolver o cheque. Obrigado.
- transferência bancária (NIB: 0036 0000 9910 5888 3823 8; IBAN: PT 50.0036.0000.99105888382.38)
- envie-nos por favor um mail (pastoralciganos@ecclesia.pt) ou uma carta a avisar-nos da sua transferência, caso contrário podemos ter dificuldade em identificá-la. Obrigado.

Data _____ / _____ / 2016 Ass. _____ * É o seu nº de assinante (ver na etiqueta)

DIA INTERNACIONAL DO POVO CIGANO

8 DE ABRIL

Para outras notícias sobre o 8 de abril de 2016 ver a Caravana nº 80.

O órgão da Unión Romani Internacional, *Nevipens Romani* (Notícias Ciganas) de 16 – 30 de abril é dedicado às comemorações do dia 8 de abril um pouco por toda a Espanha e noutras partes do mundo, tais como a Alemanha, a Irlanda, a Argentina, a República Checa e os Estados Unidos da América, salientando-se a cerimónia tradicional do lançamento de pétalas nos rios. É noticiado que o Parlamento Europeu (PE) dedicou três dias à luta contra o anticiganismo. A Semana Cigana (Roma Week), de 5 a 7 de abril, pretendeu demonstrar o compromisso do PE na luta contra o anticiganismo e o intuito de criar ações que contribuam para o fim da discriminação dos ciganos e para conseguir uma política da UE que opere uma mudança real. Os participantes no debate entre os líderes dos diversos grupos políticos do PE foram unânimes numa realidade: “a situação é desastrosa e a estratégia cigana da UE até agora fracassou porque não chega aos próprios ciganos”.

Na Argentina estima-se que vivam 300.000 ciganos. Foi o Embaixador do Canadá na República Checa quem desfraldou a bandeira cigana, com uma

mensagem de apreço pelo povo cigano e pela sua cultura, afirmando a colaboração que tem dado aos ciganos de todo o país. Nos EUA foi o próprio Secretário de Estado, John Kerry quem emitiu um comunicado no Dia Internacional do Povo Cigano em

que se agradece “à nação cigana o seu rico património cultural” e se deseja “ao povo cigano de todo o mundo um futuro livre de discriminação”. “Em nome do Presidente Obama e do povo dos Estados Unidos, envio os meus melhores votos a todos os ciganos no Dia Internacional dos Ciganos. No dia 8 de abril celebra-se a rica herança do povo cigano em todos os sítios e as contribuições que os ciganos dão às nossas sociedades, incluindo os mais de um milhão de americanos dos EUA de ascendência cigana. Também é um dia para refletir sobre a exclusão que muitos ciganos enfrentam na sua vida diária e para voltar a comprometer-se a remediar esta discriminação de forma eficaz. Desgraçadamente,

as escolas segregadas, a retórica e a violência extremistas contra os ciganos e a sua marginalização na vida política e económica continuam a impedir que muitas crianças ciganas atinjam o seu pleno potencial”.



FALECEU RUI D'ESPINEY

O jornal Sol de 30 abr noticiou o falecimento em 27 abr de Rui d'Espiney (RE), com o título: “1941-2016 Morreu o último dos maoístas”. Depois do 25 de abril em que foi libertado do Forte de Peniche, RE fundou o Instituto das Comunidades Educativas (ICE) em Setúbal que lançou o Projeto Nómada coordenado por Myrna Montenegro, focado na transformação da escola e

da cidadania das comunidades ciganas. Entre outras publicações e intervenções, coorganizou o Caderno 7 do ICE intitulado “Inovação, Cidadania e Desenvolvimento Local” (Setúbal, 2004), no qual RE publicou um artigo intitulado “Perspectivas de uma intervenção em meio rural – estratégias, intencionalidades e pressupostos” em que desenvolve o Projecto de Escolas Rurais.

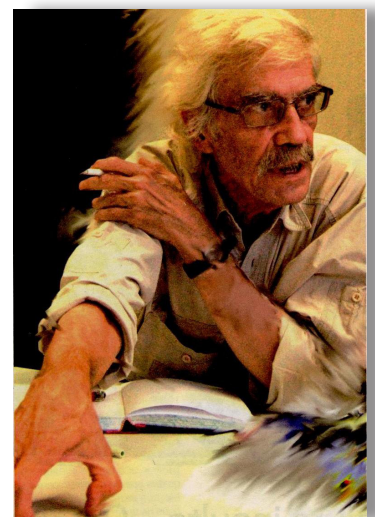


Foto SOL

A CRISE DOS DIREITOS HUMANOS NA EUROPA É SUSCETÍVEL DE SER ULTRAPASSADA, AFIRMOU O FÓRUM DA AGÊNCIA EUROPEIA PARA OS DIREITOS FUNDAMENTAIS (FRA)

De 20 a 23 de junho, a FRA realizou o seu Fórum em Viena (Áustria) onde se situa a sua sede. A ONPC pertence à Plataforma da FRA e nessa qualidade participou no Fórum. O reconhecimento das crises crescentes que afetam os direitos humanos na Europa e sugestões para as ultrapassar dominaram o Fórum que contou com mais de 700 quadros de organizações internacionais e nacionais. O Fórum teve o seguinte tema: *Direitos, Respeito, Realidade: a Europa de valores no mundo de hoje*. Sob o lema “conectar. refletir. atuar”, o Fórum debruçou-se sobre a inovação, a governança, a capacitação e o crescimento sustentável relativos aos direitos fundamentais. “Os direitos humanos não podem ser encarados como um extra opcional que pode ser sacrificado.

dos direitos humanos (DH): “nada sobre nós sem nós”, i. é trabalhar com e consultar as pessoas visadas antes de se desenvolverem medidas de políticas de DH.

No que se refere à inclusão, o DF salienta que a incapacidade de resolver efetivamente a realidade diária da exclusão e da discriminação acentua o discurso do ódio e da culpabilização contra as minorias e os instrumentos legais e instituições que protegem os seus direitos. O DF divide as conclusões sobre a inclusão em cinco capítulos:

- promover a inclusão através do respeito pela diversidade;
- promover sociedades mais inclusivas através da educação;



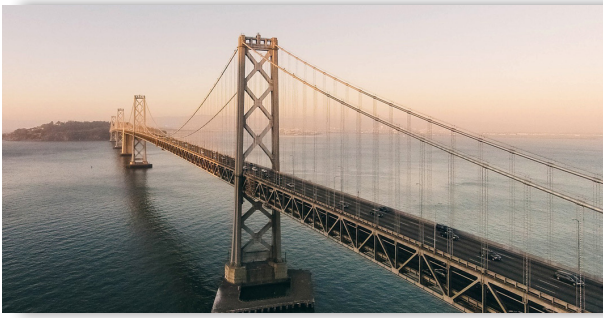
Eles são o fundamento da identidade Europeia; se os perdemos, perderemos a Europa” afirmou Michael O’Flaherty, Diretor da FRA.

Ao longo dos anos, a UE construiu um sólido sistema de direitos fundamentais na Europa, concluiu-se no Fórum, mas agora os direitos estão em crise. Na Declaração final do Fórum (DF), o Diretor da FRA abordou os três principais desafios para os direitos fundamentais que a UE enfrenta atualmente e que foram os grandes temas do Fórum: proteção dos refugiados, inclusão e a era digital. Em 11 de julho, o Diretor da FRA apresentou a DF ao Conselho Europeu e ao Parlamento Europeu. A DF apela para o maior empenho e a ação concertada entre todas as instituições e os Estados Membros (EMs) da UE para que os direitos humanos sejam respeitados e beneficiem todos. Entre as recomendações da DF, salienta-se o princípio que deve estar subjacente à implementação

- promover os direitos sociais para sociedades mais inclusivas;
- não se pode gerir o que não se mede e
- as empresas e a inclusão social.

Os EMs, em colaboração com a sociedade civil, devem tomar medidas concretas para aumentar a consciência dos cidadãos europeus para a proteção legal europeia e nacional contra a discriminação. O racismo, a xenofobia, o antissemitismo, o ódio anti-Islão, o anticiganismo, a homofobia e outras formas de intolerância não têm lugar na UE. As sociedades inclusivas e abertas são mais bem sucedidas social e economicamente e portanto a igualdade e a não-discriminação não são questões das minorias. A atenção deve mudar das vítimas da discriminação para as sanções efetivas àqueles que discriminam e para os mecanismos de reposição das situações a que está

(Continua na pág. 8)



Colaboradores e amigos do SDL no lançamento do site

SECRETARIADO DIOCESANO DE LISBOA LANÇOU O SEU SITE

Em 2 de junho o Secretariado Diocesano de Lisboa da Pastoral dos Ciganos (SDL) lançou o seu site: <http://www.pastoraldosciganos.pt/> O site abre sob o signo “criamos pontes” com as últimas notícias. Segue-se a apresentação da Instituição: a sua visão e missão, os órgãos sociais, a equipa, a atividade, o organograma e documentos. Existem ainda separadores para os Centros, os apoios, galeria e biblioteca. O SDL foi criado em 1977, no seguimento da criação da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos (ONPC) em 1972; é sua Presidente desde o início a Dr^a Fernanda Reis. Atualmente o SDL gere seis Centros com ATL,

sendo que três deles têm também educação Pré-Escolar; estes Centros têm uma população de 500 alunos e contam com 50 colaboradores e 8 voluntários. Os nomes dos Centros são em língua Romani: Olaias - *Mestipen* (significa Liberdade); Areiro - *Chaborrilho* (Criança Cigana); Olivais - *Panioli* (Fonte); Laranjeiras - Parque das Nações - *Olipandó* (Sol); Ameixoeira - *Majari* (N^a Senhora); Zambujal, Amadora - *Siruga* (Canção) e Apelação, Quinta da Fonte - *Verdine* (Caravana). Para as suas atividades o SDL conta com o apoio de 16 instituições.



Chaborrilho (Criança Cigana)



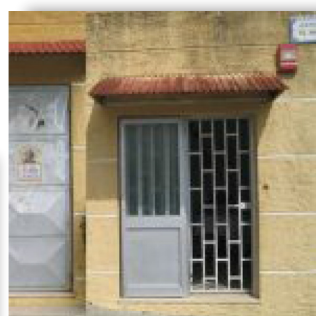
Mestipen (Liberdade)



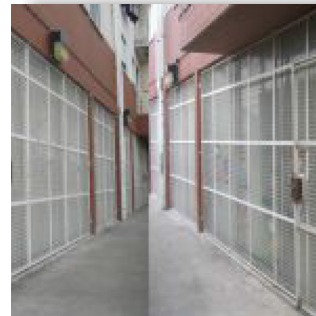
Panióli (Fonte)



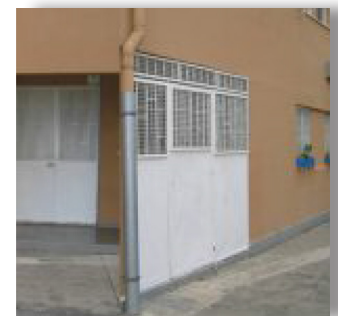
Olipandó (Sol)



Verdine (Caravana)



Majari (Nossa Senhora)



Siruga (Canção)

Quinta das Laranjeiras
FESTA POPULAR
1, 2 e 3 Julho

Em Honra de N^a Senhora dos Remédios

1 Jul SEXTA
15h00 Marcha Popular do CATL Olipandó com o tema "As varinas do Tejo"
18h00 Arraijal e atuação musical "Nova Luz"

2 Jul SÁBADO
15h00 Paddy-paper com PRÉMIOS
17h00 Workshop de Kizomba com Professor Heládio
18h00 Workshop de Capoeira do CATL Olipandó "Alo Astral"
21h30 Arraijal e atuação musical "Contra Ponto"

3 Jul DOMINGO
09h30 Rastreo da Delegação da Cruz Vermelha do Parque das Nações
16h00 Missa Campal
17h00 Procissão em honra de Nossa Sra. dos Remédios - Fanfara do Corpo de Bombeiros de Camarate
18h00 Animação do grupo de dança das crianças do CATL Olipandó
18h30 Apresentação do teatro "Bom e Mau Vizinho" do CATL Olipandó
19h00 Marcha Popular do CATL Olipandó com o tema "As varinas do Tejo"
20h00 Arraijal e atuação musical do Duo "Latino"
20h00 Encerramento

Festa do CHABORRILHO e MESTIPEN
Dia 8 de Julho 2016
9^a Feira às 19h30m

Programa

1. Dança Cigana "A Liberdade é o Sol"
2. Dança "O Sol do Sol"
3. Dança "Os profetas"
4. Dança "O Sol do Sol"
5. Dança "O Sol do Sol"
6. Dança "O Sol do Sol"
7. Dança "O Sol do Sol"
8. Dança "O Sol do Sol"
9. Dança "O Sol do Sol"
10. Dança "O Sol do Sol"

Venha festejar conosco e ver as atuações dos nossos meninos

Festa do Siruga
Dia 7 de Julho 2016
5^a Feira pelas 19h30

Programa

1. Capoeira
2. Dança Africana
3. Dança Cigana
4. Canção com coreografia
5. "Uma gaita"
6. Queimada de Santos Populares
7. Dança Cigana

AGRADECIMOS À SUA PRESEÇA PARA APOIAR AS ATUAÇÕES DOS NOSSOS MENINOS

Festa do MAJARI
Dia 11 de Julho 2016
2^a Feira às 19h30m

Programa

1. Dança Cigana - CATL
2. Dança Africana
3. Dança Cigana
4. Canção com coreografia
5. "Uma gaita"
6. Queimada de Santos Populares
7. Dança Cigana
8. Dança Cigana
9. Dança Cigana
10. Dança Cigana

Venha festejar conosco e ver as atuações dos nossos meninos

Festa do PANIOLI
Dia 5 de Julho de 2015
3^a Feira às 19h

Programa

Venha festejar conosco e ver as atuações dos nossos meninos

Temas:
Sardinhas
Caldo Verde

Bebidas:
Cerveja
Água

PROGRAMA

1. Dança Cigana do Povo
2. Dança Africana
3. Dança Cigana
4. Canção com coreografia
5. "Uma gaita"
6. Queimada de Santos Populares
7. Dança Cigana
8. Dança Cigana
9. Dança Cigana
10. Dança Cigana

E muito mais...!

RELATÓRIO DA FRA (AGÊNCIA EUROPEIA PARA OS DIREITOS FUNDAMENTAIS) SOBRE OS DIREITOS FUNDAMENTAIS EM 2016

A União Europeia (UE) e os seus Estados-Membros (EMs) introduziram e desenvolveram inúmeras iniciativas para salvaguardar e reforçar os direitos fundamentais em 2015. O Relatório sobre os Direitos Fundamentais da FRA de 2016 resume e analisa os principais desenvolvimentos no domínio dos direitos fundamentais, registando tanto os progressos realizados como os obstáculos que persistem.

A integração dos ciganos

A discriminação e a hostilidade continuam a afetar as vidas de muitos dos seis milhões de ciganos que, segundo as estimativas, residem na UE. As violações de direitos fundamentais que impedem a integração dos ciganos ganharam destaque em 2015. Por esse motivo, vários EMs reforçaram a aplicação das suas estratégias nacionais de integração dos ciganos (ENIC) concentrando-se em ações a nível local e no desenvolvimento de mecanismos de controlo. Os EMs também reconheceram cada vez mais os desafios específicos que as mulheres ciganas enfrentam. Os ciganos dos países da Europa Central e Oriental residentes em EMs também mereceram especial atenção em 2015, tendo sido discutidas práticas para melhorar a integração dos diferentes grupos de ciganos ao nível local na perspetiva do direito à liberdade de circulação e da cooperação transnacional em matéria de medidas de integração.

Parceres da FRA

Segundo dados de 2015, a origem étnica é considerada a razão de discriminação mais comum. A não-discriminação é um dos direitos consignados na Carta dos Direitos Fundamentais da UE. Em 2015, as instituições europeias, incluindo o Parlamento Europeu, incentivaram os EMs a tomarem mais medidas para enfrentar a hostilidade contra os ciganos e a discriminação interseccional, abordando também a situação específica das mulheres e das raparigas.

A FRA entende que para fazer face à discriminação e hostilidade persistentes contra os ciganos,

os EMs devem pôr em prática medidas específicas para combater “a discriminação étnica dos ciganos em linha com as disposições da Diretiva relativa à igualdade racial, bem como a hostilidade contra os ciganos em conformidade com as disposições da Decisão-Quadro relativa ao racismo e à xenofobia. Para dar resposta aos desafios que as mulheres e raparigas ciganas enfrentam, os EMs podem incluir medidas específicas para esse grupo em particular nas ENICs ou através de medidas políticas que combatam eficazmente a discriminação interseccional.

Relativamente às condições de vida dos ciganos da UE que residem noutro EM, a FRA considera que “um apoio permanente do Comité das Regiões da UE e da Comissão Europeia seria benéfico para um

intercâmbio de práticas promissoras entre regiões e municípios dos EMs de residência e de origem. Estes últimos poderiam ponderar o desenvolvimento de medidas de integração específicas para os cidadãos ciganos da UE que se deslocam para outro EM e nele passam a residir, no âmbito das suas ENICs ou das suas ações políticas. Tais ações deveriam incluir

a cooperação e coordenação entre administrações locais dos EMs de residência e de origem.

Sobre a importância de os ciganos participarem e se envolverem na sociedade, a FRA considera que “em 2015 foram desenvolvidos esforços para integrar ativamente os residentes locais, ciganos ou não, em atividades conjuntas a nível local com autoridades locais e regionais. Não existe, contudo, uma abordagem sistemática da integração dos ciganos partilhada pelos EMs; as estruturas de cooperação são muito variáveis, particularmente no que se refere ao controlo das ENICs e da utilização de fundos da UE.” Para aumentar a participação e o envolvimento ativo dos ciganos, a FRA considera que “as autoridades públicas, sobretudo a nível local, devem tomar medidas para melhorar a coesão e a confiança nas comunidades, envolvendo residentes locais e a sociedade civil e

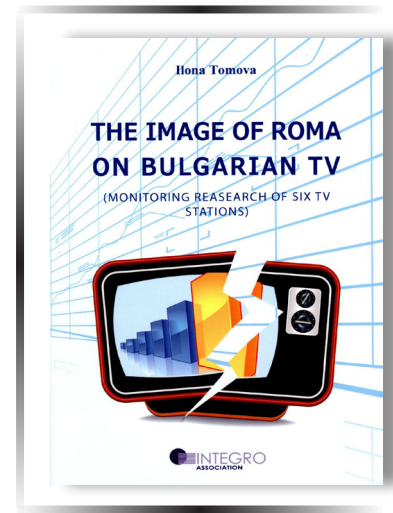
(Continua na pág. 7)



AGÊNCIA EUROPEIA PARA OS DIREITOS FUNDAMENTAIS (FRA) ASSOCIA-SE A TESTE DA NOVA METODOLOGIA CHECA PARA O ALOJAMENTO SOCIAL

Na sua Newsletter de 2-10 de maio, a FRA noticia que de 19 a 21 de abril a FRA fez uma visita a Brno na República Checa para acompanhar o progresso da implementação do seu projeto LERI (Envolvimento Local na Inclusão dos Ciganos – ver Caravana nºs 72 e 73). Em concreto, a FRA participou na implementação da “semana levantamento”, uma iniciativa para inventariar as famílias a viver em situações vulneráveis em toda a cidade de Brno. O levantamento foi levado a cabo por um grande grupo de entrevistadores (voluntários, funcionários municipais, ONGs locais) sob a coordenação da ONG local *IQ Roma Servis*. Esta atividade está a servir para testar a nova forma de encarar o alojamento social em Brno, a

qual está a servir para mudar a política de alojamento social na República Checa. A metodologia que está a ser testada baseia-se nas experiências de *Realojar Primeiro* ou dos programas de *Realojamento Rápido* que muitos países da UE estão a utilizar para responder ao direito à habitação.



SECRETÁRIA DE ESTADO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE REÚNE-SE COM FEDERAÇÃO E ASSOCIAÇÕES CIGANAS

Em 21 de julho, pela primeira vez para um membro do Governo, a Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Catarina Marcelino, teve uma reunião com a FECALP (Federação Calhim Portuguesa) e diversas Associações ciganas para ouvir as suas preocupações e escolher dois representantes para integrarem a comitiva que irá visitar a Fundación Secretariado Gitano de 7 a 9 de setembro. Os escolhidos foram António Pinto Nunes, Presidente da FECALP e da ACAJUCI (Associação Cristã de Apoio à Juventude Cigana) e Noel Gouveia, Presidente da AMUCIP (Associação para o

Desenvolvimento das Mulheres Ciganas Portuguesas). A Fundación Secretariado Gitano (FSG) é uma grande organização criada em Espanha no âmbito da Igreja Católica pelo P. Pedro Fuente, que atualmente apoia o desenvolvimento social e a inclusão das comunidades ciganas em Espanha e serve ainda de eixo do organismo Europeu que acompanha a atribuição dos fundos europeus para a inclusão das populações ciganas no âmbito da UE, a EUROMA (Fundos Estruturais ao serviço das Populações Ciganas) cuja criação se deveu ao Governo Espanhol e à FSG.

RELATÓRIO DA FRA SOBRE OS DIREITOS FUNDAMENTAIS EM 2016

(Continuação da pág. 6)

envidando esforços de integração sistemáticos. Essas medidas podem contribuir para melhorar a participação dos ciganos em processos de integração no plano local, sobretudo através da “identificação das suas necessidades específicas, da formulação de respostas e da mobilização de recursos”.

As práticas relativas ao controlo dos planos de ação ou medidas políticas locais variam entre os EMs e na UE em geral. Em alguns EMs, a responsabilidade pelo acompanhamento da aplicação destas políticas locais, cabe à administração central, enquanto noutros depende dos atores locais, que, muitas vezes, enfrentam uma escassez de meios humanos e de recursos financeiros. A FRA entende que “para responder

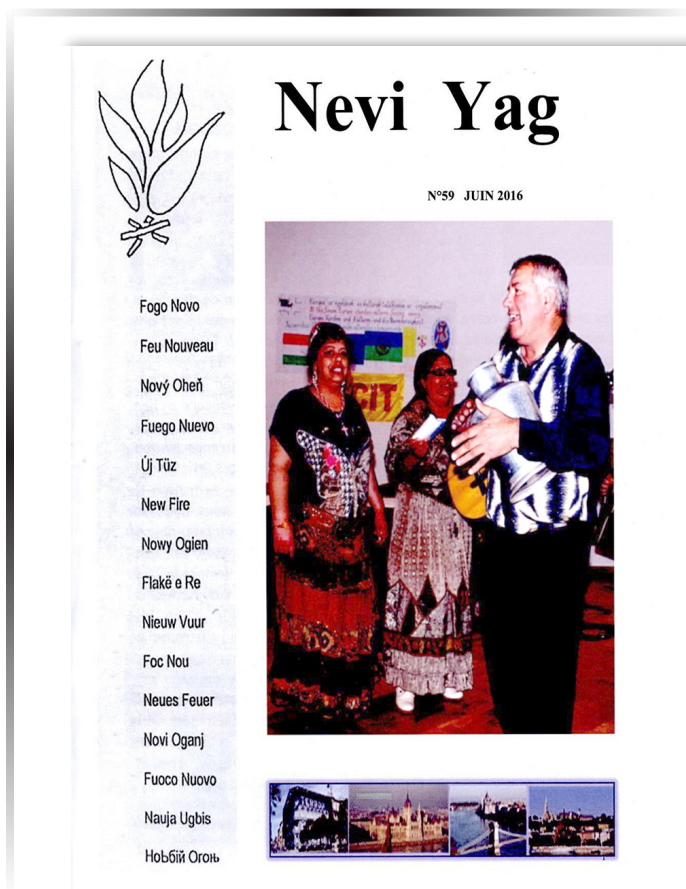
aos desafios associados ao acompanhamento dos planos de ação ou medidas políticas locais, os EMs devem pôr em prática as recomendações relativas a medidas eficazes para a integração dos ciganos nas EMs, adotadas pelo Conselho em dezembro de 2013. Qualquer autoavaliação assente num acompanhamento e numa avaliação independentes, com a participação de organizações da sociedade civil e representantes dos ciganos, deve complementar as ENIC e as medidas políticas neste domínio. As partes interessadas a nível local beneficiariam de ações de formação de natureza prática em matéria de métodos e indicadores de acompanhamento tendo em vista a avaliação dos progressos das comunidades visadas”.

NOVO INSTITUTO PARA AS ARTES E A CULTURA CIGANAS

Em 25 de maio o Comité de Ministros do Conselho da Europa aceitou oficialmente o oferecimento do Governo alemão para acolher o Instituto Cigano Europeu para as Artes e a Cultura (ERIAC - European Roma Institute for Arts and Culture) em Berlim. Poderão tornar-se membros do ERIAC artistas ciganos e não-ciganos, académicos, gestores e produtores culturais, bem como organizações tanto ciganas como não-ciganas da sociedade civil, instituições públicas e empresas privadas que queiram apoiar o ERIAC e partilhem os seus objetivos e valores. O ERIAC espera ter o seu lançamento no outono de 2016 em Berlim. As Fundações Open Society estão entre os fundadores do ERIAC. O objetivo da fundação ERIAC é promover a criatividade artística e cultural dos ciganos face a uma audiência Europeia e assim aumentar a autoestima dos ciganos na Europa e enfrentar os preconceitos negativos generalizados e profundos relativamente aos ciganos na sociedade maioritária.

Ver *European Roma Institute for Arts and Culture (ERIAC): Membership Charter - Information document provided by the Special Representative of the Secretary General for Roma Issues* (no site do Conselho da Europa - *Committee of Ministers*).

Ver artigos sobre o ERI (Instituto Cigano Europeu) na Caravana n.º 77 de abril - junho de 2015.



A CRISE DOS DIREITOS HUMANOS NA EUROPA

(Continuação da pág. 4)

sujeito quem é discriminado. A promoção da inclusão social, o combate à pobreza e a qualquer tipo de discriminação é uma das prioridades fundamentais de investimento dos Fundos Estruturais e de Investimento Europeus.

Há alguns países que implementaram planos nacionais para articular as empresas e os direitos humanos. Combater a discriminação no local de trabalho e promover a igualdade deve ser uma prioridade para aumentar a inclusão.

Relativamente à era digital, o DF acentua que os direitos fundamentais abrangem igualmente os utilizadores da internet e que, por isso, devem ser respeitados tanto pelo setor público como pelo privado.

O primeiro dia do Fórum foi dedicado a um *hackaton* (“maratona” de *brainstorming*) de especialistas em direitos fundamentais e em tecnolo-

gias. O vencedor desenvolveu uma aplicação para esclarecer os *tweets* com reações negativas no Dia Mundial do Refugiado, através de informação sobre a legislação relevante e de casos de boas práticas.

FICHA TÉCNICA
a caravana

Director: P. Frei Francisco Sales Diniz, O.F.M.
Propriedade e Editor: Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos
QUINTA DO CABEÇO, PORTA D - 1885-076 MOSCAVIDE
TELS: 218 855 468 - 218 855 466 - FAX: 218 855 467
Contribuinte N.º 501660054
Email: pastoralciganos@ecclesia.pt Internet: www.ecclesia.pt/pnciganos
Periodicidade: Trimestral
Tiragem: 1000 exs.
Paginação: Paulo Nunes - Tlm. 934207548
Impressão: OCPM
Isento de registo na ERC ao abrigo da al.º a) do n.º 1 do art.º 12 do D.R. 8/99 de 9/6,
com as alterações introduzidas pelo D.R. 2/09 de 27/01.